

# MAIS ALTO

2ª Série

Administração

Redacção e

Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

Nº 37 - Nov/Dezembro  
1980

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

## NATAL

Todos sabemos o que é o Natal. Mas cada um sabe-o e vive-o à sua maneira. Se fôssemos capazes de entender o verdadeiro Natal, talvez que o celebrássemos de modo bem diferente: pelo menos não seria mais um tempo de festa que passa.

NATAL é nascimento.

É preciso que, então, em cada um dos que vivem o Natal, nasça alguma coisa. É algo que fique a recordar o Natal de Jesus.

É preciso que o coração dos que podem, semeiem esperança na vida dos que precisam. Aí então, haverá Natal.

É preciso que no coração de todos, desde Papa, João Paulo II, aos bispos do mundo inteiro; desde os padres católicos, aos pastores doutras religiões; desde os cristãos, aos ateus; desde os políticos, de direita ou esquerda, ao cidadão anónimo de todas as raças e posição social diversificada; desde as pessoas lúcidas, inteligentes, ao mais humilde do ser humano, existente sobre a terra; é preciso que em todos estes corações ecoe a mensagem do primeiro Natal - GLÓRIA A DEUS e PAZ AOS HOMENS.

É Natal.

Gostávamos

que todas as pessoas  
vivessem felizes.

## FELIZ



## NATAL

## As obras da Igreja

Não é nossa intenção, aqui e agora, fazer história, embora seja a nossa especialidade. Mas faltam-nos alguns instrumentos de trabalho, para a fazer e mesmo o assunto ainda não é objecto da história.

Limitamo-nos, em traços breves, e sobretudo para conhecimento dos mais novos, em dizer o que foi a construção da nossa Igreja Paroquial.

Em dia de S. Joao Baptista, orago desta paróquia, do ano de 1951, deu-se início aquilo que hoje é a nossa Igreja Paroquial. Era então pároco de Vila Chã o Rev. do Pe. Carlos Martins de Lima, actualmente impossibilitado de trabalhar, mas aqui residente, em casa de familiares, no lugar do Outeiro.

Ao Pe. Carlos Lima coube a iniciativa, e a comissão (ou comissões) a angariação de fundos. Os tempos que corriam eram maus e a maioria vivia em condições precárias, sendo por isso o processo de obtenção de fundos, feito mediante o estabelecimento e cobrança de cotas. Eram 19 os cobradores que, semanalmente, se deslocavam a casa dos cobrados, sendo a primeira prestação entrada, da caderneta nº 16, a cargo de Joaquim Pires, no total de 292\$50. Esta receita entrou em 26/6/51 e a primeira despesa, além da compra das cadernetas, feita em 16/7/, no montante de 700\$00, para pagamento da primeira prestação ao architecto - Manuel Ribeiro.

Projecto preparado, comissão organizada, dá-se início à primeira fase, ou seja a construção do corpo da Igreja (a metade inferior e torre) por administração directa, tendo-se gasto, para informação o seguinte quantitativo:

Ano	Materiais	Mão de obra	Outros	Total	Global
1951	2.229\$50	17.022\$50	1.426\$50	20.578\$50	20.678\$50
1952	9.105\$20	42.186\$10		51.291\$30	71.969\$80
1953	7.667\$50	12.801\$00		20.468\$50	92.438\$30
1955	461\$90	215\$50	6.000\$00	6.677\$40	99.115\$70
1956	6.057\$10		41.440\$00	47.497\$10	146.612\$80
1958			16.593\$00	16.593\$00	163.205\$80

Salientamos que a despesa de 41.440\$00, feita em 1956, se refere à compra de 4 sinos, que mais tarde haveriam de ser substituídos por terem partido.

Assim terminou, conforme divisão nossa, a primeira fase das obras.

A segunda fase, parece-nos poder dizer que se iniciou em 11 de Setembro de 1960, com a entrega da obra a Delfino Gonçalves Ferreira. PROPOSTA: "Delfino Gonçalves Ferreira, casado, empreiteiro, residente em Marinhas, obriga-se a executar a obra da parte da Igreja de Vila Chã, conforme projecto e condições do caderno de encargos apresentado pela comissão das obras. Preço total desta obra ---- 94.900\$00.

Nota - O fornecimento de cimento, areia, bem como toda a madeira e pregos que sejam necessários para a obra será da conta dessa comissão.

Obra escalonada

Preço para o corpo da igreja incluindo arco cruzeiro - 54.800\$00

Preço para a capela mor e sacristias - 48.900\$00."

Foi entregue.

Os donativos para esta segunda fase começaram a receber-se em Agosto de 1960, sendo o primeiro donativo, o vindo do Brasil, no total

(Continua na pag. 8)

O Uniao Desportiva de Vila Chã, vem dar conhecimento a todas as pessoas, principalmente aquelas que têm colaborado e se interessam pelo fomento do Desporto, as contas referentes ao torneio realizado no último Verão e ao peditório realizado para obras no campo de jogos.

Queríamos a agradecer a todos e quanto ao torneio, as pessoas que colaboraram com taças, que muito ajudaram a organização.

Contas do torneio

Receita - Bar ----	48.433\$50	Despesa -----	35.522\$00
Inscrições ----	7.100\$00		
<b>Total</b>	<b>55.533\$50</b>	<b>Saldo positivo -----</b>	<b>20.011\$50</b>

Quanto ao peditório, feito pelas casas, eis as quantias já recebidas. Posteriormente se divulgarão as que faltam receber.

Joaquim Pires da Rocha	500\$00	Albino B. Ferreira Silva	100\$00
Arlindo Santos Fernandes	1.000\$00	Maria da Torre Marrucho	200\$00
Fernando Pires Miranda	100\$00	Manuel Alexandre dos Santos	200\$00
Antônio dos Santos	200\$00	Manuel Afonso dos Santos	1.000\$00
Valentim Gonçalves Neiva	1.000\$00	Amélia Sã Penteado	300\$00
Camila Joaquina Barbosa	300\$00	Albino Boaventura Pires	1.000\$00
Domingos Barqueiro	200\$00	Manuel Torres Barbosa	500\$00
Manuel Carvalho-Costa	150\$00	José Maria Vale	500\$00
Reinaldo da Silva Barros	100\$00	Augusto Rosa Gonçalves	500\$00
João Barbosa dos Santos	100\$00	Joaquim Gonçalves Junior	500\$00
Antônio Ribeiro	200\$00	Antônio Lisboa Pires	1.000\$00
Leandro Ribeiro	100\$00	Antônio Gonçalves Jorge	500\$00
Isolino Barbosa	200\$00	José de Sã Faria	100\$00
Manuel Palmeira de Sã	500\$00	Rosa Baltazar	100\$00
Manuel Gomes da Silva	200\$00	Antônio José da Silva	100\$00
José Amorim	300\$00	Amélia Lisboa Pires	100\$00
Eugênio Ribeiro	500\$00	Fernando Cardoso	100\$00
Maria Boaventura	100\$00	Manuel Antônio Cruz	1.000\$00
Antônio Vila Chã	1.000\$00	Ana Marques da Silva	100\$00
Antônio Bento Queiroz	500\$00	Albino Gonçalves Neiva	1.500\$00
Albino Marrucho da Silva	500\$00	Manuel Roças Jorge	500\$00
Jaime da Costa Gonçalves	500\$00	Antonio Boaventura	200\$00
Alberto Sã Palmeira	500\$00	Manuel da Silva Coutinho	500\$00
Manuel Barbosa Dias	500\$00	Alcina Fenandes	250\$00
Florindo Barbosa	1.000\$00	Manuel Barbosa	200\$00
Antônio Vilas Boas	1.000\$00	Albino Penteado	500\$00
Aires Branco	200\$00	Manuel da Silva e Sã	1,000\$00
José da Silva Cruz	500\$00	Antônio da Torre Marrucho	500\$00
Porfírio Eiras Novo	500\$00	José Martins Gomes	500\$00
Manuel Albino Couto	200\$00	José de Boaventura	300\$00
Maria da Luz da Torre	200\$00	Horácio Couto	200\$00
Manuel da Torre Marrucho	500\$00	Albino da Silva Barbosa	1.000\$00
Manuel Boaventura da Silva	500\$00	Antônio Roças Marques	500\$00
Manuel Dias Branco	500\$00	Delmir Barbosa	500\$00
Joaquim da Torre Sã	100\$00	Juca Joaquim Vieira	1.000\$00
Manuel Albino F. Santos	250\$00	Antônio Gonçalves Sinaré	120\$00
Abílio Dias	300\$00	Maria Antônia Barbosa	100\$00
David Afonso Pires	1.000\$00	Manuel Sampaio Monteiro	500\$00
Antônio Bento Pires	1.000\$00	Porfírio da Silva e Sã	200\$00
Carlos Boaventura Branco	1.000\$00	Anibal Sã Palmeira	500\$00
Antônio Boaventura Branco	500\$00	Antônio Barros	500\$00

(continua na pag. (i) )

PAIS CRISTÃOS.

O BAPTISMO DOS VOSSOS FILHOS  
RESPONSABILIZOU-VOS  
NA EDUCAÇÃO DA SUA FÉ.

O PORQUE DA CATEQUESE: A catequese quando bem administrada educa a criança. Ao mandarem os vossos filhos à catequese, estão a renovar o laço que fizeram com Cristo no Baptismo. É necessário, agora, reavivar cada vez mais o vínculo, com uma boa participação dos vossos filhos na catequese.

A catequese leva a criança desde muito cedo a descobrir o motivo da sua vida diária.

A criança desenvolve-se sobretudo no seio da família. Ela mais tarde será o que hoje forem os mais adultos, os pais. Assim os pais devem ajudar as crianças a participarem na catequese paroquial. A harmonia paroquial favorece o bom desenvolvimento da criança.

DEVERES DOS PAIS: Os pais que transmitiram a sua vida aos filhos, tem a pesada responsabilidade de educar os filhos, daí que devem ser considerados como os primeiros educadores. Caso falte esta ajuda dos pais, as crianças, dificilmente se formará para um futuro responsável, como uma pessoa consciente.

Ao matricularem os vossos filhos na catequese, comprometeram-se a corresponder ao nosso esforço de catequistas. Todavia, o nosso esforço não basta, e nem ele é o principal factor da educação dos vossos filhos. Os pais são a pequena escola de educação dos filhos. Portanto, deve-se criar um ambiente, de tal modo animado pelo amor e pela piedade para com Deus e com os homens, que favoreça uma completa educação pessoal e social dos vossos filhos.

A criança que está a dar os seus primeiros passos na sua formação integral, é muito sensível a tudo o que à sua volta se passa. Tudo o que ela vê e sente fica-lhe gravado; com isto vai construindo a sua personalidade. Mais tarde será boa ou má a sua formação, conforme aquilo o que à sua volta se passou.

Entretanto, todo este trabalho exige esforço da parte de todos vós que sois pais, é que a criança aprende a desenvolver a sua capacidade infantil.

O bom ambiente familiar, é indispensável à criança. Todo este ambiente é necessário para que a criança acredite que Deus lhe tem amor. Ela só julga pelo que os outros fazem, por aquilo que vê. Ela tenta a cada passo imitar sempre os seus pais.

Há que ter em conta este importante factor. Os filhos devem sentir-se, na família rodeados de amigos que os acompanhem e a eles se dediquem, com todo o empenho possível.

A criança não pode aprender a sentir-se só, solitária. O mundo evolui. O amanhã será o que nós hoje quisermos e fizermos. A educação criativa da criança deve ser a vossa primeira preocupação.

A criança repara se o pai vai ou não vai à missa. Se por exemplo, os pais mandam a criança à missa, e eles próprios não vão, elas não sentem gosto por tal coisa. A criança nesta idade dos 6 e 7 anos, não usa ainda da razão, isto é, não sabe ainda por que motivo faz as coisas. Só por volta dos 12 anos é que se adquire uma verdadeira consciência moral, isto é, já sabe o que é bem e mal...

Os pais devem procurar que as crianças desde os tenros anos, aprendam a

obedecer. Para isto, deve ter-se o máximo cuidado: é preciso saber mandar. Mandar de tal maneira que não fira a liberdade da criança. Mander fazer, à criança aquilo que está dentro das suas possibilidades.

As crianças devem sentir em seus pais uma defesa «férrea». A sua protecção é indispensável. Todavia, ainda temos muitos pais, senão todos, que na nossa paróquia se dedicam aos seus filhos. A unidade da família é indício de uma boa formação da criança. A criança, nos primeiros anos de vida identifica-se com o que são os pais: quando por exemplo os pais seriam, quando a criança faz qualquer coisa, ela entende aquilo como bem; caso contrário como mal. Mais uma vez sobressai aqui a tremenda responsabilidade dos pais na formação dos seus filhos.

A cada momento que passa, deve procurar mostrar a criança, o que ela deve ou não fazer. A criança val-se formando por Deus, por intermédio de seus pais.

Por vezes devemos ajudar a distinguir à criança aquilo que se faz involuntariamente, ou de propósito. É nossa função ajudá-la a progredir neste sentido: mostrar-lhe que o bem, está naquilo que nós queremos, e não naquilo que fazemos sem querer.

Ser pai é ser responsável. Não é fácil a vossa tarefa, na educação dos vossos filhos. Também é importante que o pai pergunte à criança aquilo que aprendeu na catequese; ela assim sente mais gosto por saber, esforça-se por dizer, por estar atenta.

**A CATEQUESE COMO PREPARAÇÃO:** Para o apostolado: Neste caminho a formação para apostolado deve começar, desde os princípios da educação infantil. Também aqui, os pais têm papel preponderante, no entanto nós catequistas temos o direito e o dever de formar as crianças em ordem ao apostolado. Pertence aos pais irem dispondo os filhos, desde a infância para conhecerem o amor de Deus por todos os homens, e ir-lhes infiltrando a pouco e pouco, sobretudo com o exemplo, a preocupação pelas necessidades materiais e espirituais do próximo. Que a família se torne estágio de apostolado. Que a criança se sinta a viver em comunhão com a sociedade, com os outros, ou melhor, que ela se sinta bem no meio de todas as outras crianças.

As crianças devem ser educadas de tal modo, que ultrapassando os limites da família, se abrem tanto às comunidades eclesiais e às comunidades civis. As crianças devem ser integradas na comunidade paroquial, de maneira que se sintam bem e nela possam tomar consciência da sua qualidade de membros activos e vivos do Povo de Deus. Elas, como estamos a ver tem também a sua actuação apostólica: segundo as suas próprias forças são testemunhos de Cristo entre a sociedade que os rodeia.

**ALEGRIA DA CRIANÇA:** As crianças, apesar de às vezes, nos causarem um pouco de fadiga, também nos proporcionam momentos de incomparável alegria. É próprio da criança a sua simplicidade e alegria. Todo isto torna mais leve a vida do adulto, ou melhor dos pais. Elas são o desabrochar de surpresas no mundo que nos rodeia. A criança constrói-se paulatinamente. Hoje é criança, amanhã será adulta. Hoje recebe a educação dos pais, da catequista; amanhã irá fazer o que nós hoje fazemos: ensinar. Hoje irresponsável; amanhã poderá assumir pesadas responsabilidades, quer na vida civil ou eclesiástica.

As crianças foram e são as predilectas de Cristo: «Deixai vir a mim as criancinhas». Elas são a semente que lançada à terra irão produzir fruto a seu tempo. Numa só palavra elas são a alegria de toda a terra.

**O PAPEL DOS PAIS NAS FÉRIAS:** Nem sempre a catequista acompanha a criança. Todavia a criança é continuamente acompanhada pelos pais; senão é

(Continua na 8.ª pág.)

Maria Amélia J. Pires	100\$00	Josê Marques da Silva	500\$00
Bernardino Coutinho	100\$00	Fernando Carneiro Branco	500\$00
Manuel Meira Alves	200\$00	Antero da Costa Gomes	500\$00
Antônio Barbosa Baltazar	500\$00	Antônio Ferreira da Torre	1.500\$00
Antônio Joaquim Pires	200\$00	Antônio Barbosa da Silva	500\$00
Antônio Pires da Silva	1.000\$00	Antônio Pires Braga	500\$00
Albino Pires Braga	500\$00	Albino Jesus Pires	500\$00
Agostinho Boaventura Couto	500\$00	Albino Pereira Couto	500\$00
Ramiro Martins da Silva	700\$00	Manuel Gonçalves da Silva	500\$00
Albino Sampaio Boaventura	3.000\$00	Josê Ferreira Clemente	1.000\$00
Carlos Boaventura da Silva	1.000\$00	Antônio da Silva Barbosa	1.000\$00
Manuel Ferreira Clemente	1.000\$00	Antônio Brás Barbosa	1.000\$00
Eduardo Gonçalves Branco	500\$00	Manuel Pires da Torre	500\$00
Adélio dos Santos Simão	1.000\$00	Antônio da Torre Neiva	1.000\$00
Manuel Boaventura	1.000\$00	Manuel Alves da Silva	500\$00
Albino Sampaio	200\$00	David Francisco Ramos	500\$00
Sebastião Neto	500\$00	Antônio Gonçalves Neiva	2.000\$00
Carlos da Silva e Sã	500\$00	Augusto Rocha	1.000\$00
Manuel Brás de Lemos	500\$00	Antônio Ramos de Lemos	1.000\$00
Joaquim Boaventura Neto	500\$00	Manuel Fortunato Boaven.	1.500\$00
Manuel Barbosa Roças	500\$00	Manuel da Silva Pires	500\$00
Antônio da Torre Silva	500\$00	Manuel Fernandes	1.000\$00
Ramiro Fernandes	500\$00	Silvestre Abreu da Silva	1.000\$00
Antônio de Lemos	500\$00	Manuel Marrucho da Silva	1.000\$00
Manuel Gonçalves da Silva	500\$00	Antônio Clemente	500\$00
Aurélio Lopes Boaventura	1.000\$00	Beatriz de Sã	500\$00
Manuel Cabreira	500\$00	Arlindo Fernandes	1.000\$00
Josê Brás	500\$00	Anselmo de Boaventura	500\$00
Paulo Vieira da Silva	500\$00	Antônio Rocha Oliveira	300\$00
Albino José Neto	500\$00	Manuel Gonçalves Branco	500\$00
Manuel Lemos Branco	1.000\$00	Fernando Fangueirinhos	500\$00
Maria Neves	50\$00	Manuel Alves de Sã	1.000\$00
Querubim Branco	500\$00	Antônio Pires	500\$00
Agostinho Couto Roças	500\$00	Maria Roças Jorge	500\$00
Hilário Nascimento	500\$00	Manuel Pires Afonso	1.000\$00
Almerinda Sã Ramos	500\$00	Américo Fernandes	500\$00
Ramiro Pires	1.000\$00	Manuel Fernandes	1.000\$00
Porfírio Fernandes	1.000\$00	Valentim Lemos Brás	1.000\$00
Manuel Lemos	500\$00	Josê Gonçalves Neiva	500\$00
Manuel Silva Branco	500\$00	Antônio Matias	350\$00
Eugênia Boaventura	200\$00	Jose Gonçalves Ferreira	500\$00
Alfredo Marques	500\$00	Manuel Lopes Boaventura	500\$00
Adão Boaventura Neto	500\$00	Manuel Afonso da Silva	1.000\$00
Manuel Barbosa Brás	500\$00	Manuel Gonçalves Branco	500\$00
Geraldo Brás	500\$00	Eduardo da Silva Branco	500\$00
Porfírio Lemos Neiva	200\$00	Josê Boaventura Afonso	200\$00
Maria Barbosa	200\$00	Carlos Pinheiro Neiva	500\$00
Helena Nemos Neiva	500\$00	Joaquim Vale	200\$00
Antônio Maltez	500\$00	Antônio Pires Barqueiro	500\$00
Antônio Baltazar da Costa	500\$00	Josê Lourenço Neiva	500\$00
Aurélio Alves Dias	500\$00	Marino Ferreira Fernandes	500\$00
Maria de Sã Palmeira	500\$00	Albino Gonçalves Penteadado	750\$00
Aurélio Sã Ramos	1.500\$00	Emília Pires	200\$00

## DE MÃOS DADAS

As outras pessoas tem um lugar muito importante na vida de cada um de nós.

Desenvolvemo-nos na medida em que aceitamos viver fraternalmente com os outros.

Não é fechando-se em si mesmo, isolando-se de tudo, e de todos, que o jovem se desenvolve. É, olhando os outros, é contando-se com eles, é abrindo-se a eles, é dando as mãos uns aos outros que os jovens se descobrem e se realizam.

É preciso ajudar o jovem na descoberta de que ele não é o centro do universo, de que não existe nem vive para si. Ninguém pode viver sozinho: para ser feliz o homem tem necessariamente de relacionar-se com os outros.

Mas, como hão-de ser estas relações?

Existe uma forma autêntica de se relacionarem: a amizade.

Nem sempre é fácil descobrir a melhor maneira de exprimeir a nossa amizade.

Também nem sempre é fácil ir ao encontro de outros.

Exige coragem e esforço.

Lutemos de "mãos dadas". Isto, porque: vivemos num mundo onde tudo o que se vê esse consome é produto da colaboração de muitas pessoas.

Poucas vezes pensamos nisto. Vamos no entanto, tomar consciência desta realidade: nencum de nós é uma ilha. Se nos isolássemos dizendo que não precisa mos dos outros para nada, desfaleceríamos.

É preciso estar certo de que uma obra é sempre o resultado do trabalho de muitas pessoas que unem o fruto do seu trabalho.

Helena

---

### VISITA PASTORAL - 22/3/1981

---

A uniao do pároco com o seu Bispo é condição de trabalho frutuoso. Não estando o Bispo em contacto directo e permanente com os seus fieis, não dispensa de os visitar, de quando em quando, fazendo o que se chama a VISITA PASTORAL.

A última vez que a nossa Comunidade Paroquial foi visitada, oficialmente, pelo Bispo da Diocese (Braga), foi em 26 de Maio de 1965. Já lá vão 15 anos e várias foram as razões, para que se passasse tanto tempo. Assim, em 22 de Março de 1981, teremos a visitado Sr. Bispo, D. Manuel Cabral. Aproveitará para tomar conhecimento de toda a problemática religiosa da Comunidade e como é tradicional administrará o Santo Sacramento da Confirmação a todos que:

- 1) Nunca tenham sido crismados;
- 2) Tenham mais de 12 anos feitos;
- 3) Estejam devidamente preparados.

Temos que começar desde já a pensar nesta VISITA.

de 71.500 cruzeiros, ou seja 11.817\$00.

As despesas foram como se seguem:

Ano	Empreiteiro	Materiais	Outros	Total	Global
1960	15.000\$00		360\$00	15.360\$00	
1961	66.000\$00	17.848\$10	1.776\$50	85.624\$60	100.984\$60
1962	13.900\$00	10.839\$00	13.883\$50	38.622\$50	139.607\$10
	Mão-de-obra				
1963	2.976\$80	4.505\$40		7.482\$20	147.089\$30
1964	36.598\$50	14.071\$10		50.669\$60	197.758\$90
1965	3.990\$20	11.992\$00		15.982\$20	213.741\$10
1966		179\$00	19.147\$20	19.326\$20	233.067\$30

Salientamos nesta segunda fase, além da obra entregue ao empreiteiro; em 64, forrou-se a Igreja em madeira de tola, em 65 colocaram-se os tacos e em 66 foi a vez dos guarda-vento.

Eis em traços muito breves, e pouco mais que os números o que foi a segunda fase das obras da Igreja Paroquial. Muitas outras coisas foram feitas que não são mencionadas como despesas, pois se tratava de mão de obra gratuita. Muitas foram as pessoas que trabalharam por amor à causa.

No final desta fase a Igreja paroquial estava a funcionar e tudo o que se fez em seguida, pode considerar-se como a terceira fase e que constou na adaptação à liturgia do Vaticano II, e no apetrechamento para a tornar mais funcional.

Podemos considerar como terceira fase a que se inicia em 24 de Setembro de 1967.

Alguns dados desta última fase.

Em 1968 foram colocados os bancos, para que os fieis pudessem participar mais comodamente, nos actos do culto.

Em 1969, obedecendo às normas do Concílio Vaticano II, foi colocado na capela-mor o altar "voltado para o povo", em granito, trabalhado aqui e por canteiros da freguesia.

Em 1972, e só para referir o mais importante, foi a vez da instalação sonora, para que todos pudessem ouvir mais facilmente a Palavra de Deus.

Em 1974 foi o relógio de torre com toque automático dos sinos, logo seguido dos novos 4 sinos.

Em 1974, para embelezamento da liturgia, pelo canto, comprou-se um órgão electrónico.

Em 1976, voltamo-nos e empenhamo-nos para que a capela mor fosse mais digna, tendo-se construído um lambrim de madeira, em caixotones artisticos e revestimento das paredes, com alcatifa, bem como a remodelação da instalação eléctrica, quer na capela-mor, quer com a colocação do enorme candelabro, no corpo da igreja.

Em 1978 procedeu-se à restauração dos antigos altares laterais, que foram colocados em lugar adrede preparado, desde a data da construção.

Em 1979/80 foi o culminar, com o novo telhado, enchimento de paredes, no interior e exterior, colocação da imagem do padroeiro, em granito, no exterior, fonte baptismal, moderna e digna, renovação das sacristias, pintura das paredes, envernizamento de madeiras, instalação sonora para o exterior, etc. etc.

Gastaram-se nesta terceira fase, desde 1967, mais de 1.800.000\$00



devia sê-lo. Que o tempo de férias não seja um «stop» na vida da criança, mas um pôr em prática aquilo que aprendeu durante o ano catequético. Para isso devem ser lembrados às crianças, os pontos fortes da vida quotidiana de cada cristão, como sejam a missa dominical, confissão, comunhão, caridade... A Missa tem de lhes ser apresentada como convite do Senhor Jesus. Como um pai reúne os seus filhos e conversa com eles, um dia uma conversa mais alegre, outro dia mais triste, assim acontece nos diversos temas que vão sendo tratados na liturgia. Apresentemos a imagem real da Missa aos nossos filhos. A confissão e a comunhão, são dois pontos muito importantes na vida de cada cristão. A vida cristã das crianças começa com a primeira comunhão e primeira confissão. Mas isto não basta. Os pais devem acompanhar a vida sacramental dos seus filhos. Caridade: mostrar à criança que deve fazer o bem porque Deus gosta. Desaprovar a criança totalmente, pode prejudicar a criança, porque elas são muito sugestionáveis.

**RESUMO:** Os pais e catequistas devem estar atentos à formação da criança. A vós pais compete prolongar a vivência daquilo que a criança vai aprendendo a cada semana na catequese. O ambiente de casa tem de ser da harmonia e de vivência cristã.

Os pais são capazes de dar aos seus filhos o amor que lhes compete receber. Nós catequistas também vamos ajudar nesse aspecto.

MIM/80

é  
necessário  
construir

PAZ

Certo dia, sobre uma ponte reconstruída, atravessava o comboio um rio, vendo-se ao longe o arco da antiga ponte, quase totalmente arrasada por um bombardeamento.

Uma criança, acompanhada de sua mãe, mira a paisagem através da janela.

— Olha, mamã, que é aquilo?

É uma ponte.

— Por que está assim, mamã?

Foi destruída!

— E por que é que foi destruída?

Porque foi bombardeada no tempo da guerra.

— O que é a guerra, mamã?

A mãe tomando um ar mais sério e calmo e olhando-o diz:

— Lembra-te que esta manhã, enquanto eu preparava as malas, querias a boneca da tua irmã, à viva força, e para não lhe entregares, partiste-a e ter-lhe-ias batido se teu pai nesse momento não entrasse em casa?

— É isso a guerra!

Quando se é pequeno, tomam-se os brinquedos da irmã, dos companheiros, para depois se destruírem e tudo acabar com amuos, zangas e brigas.

Quando se é grande, sucede a mesma coisa. Quer-se tomar os campos, as fábricas, as cidades e para destruir tudo isto, utilizam-se canhões, aviões e matam-se pessoas. Mas, no fundo, é tudo a mesma coisa. Também tu, esta manhã, fizeste guerra.

A HUMANIDADE QUE É CAPAZ DE ENVIAR HOMENS À  
LUA TAMBÉM ESTÁ HABILITADA A TRAZER A PAZ À TERRA

Cândido Pires	500\$00	José Alves C. Junior	500\$00
Albino Ramos	100\$00	Antônio Boaventura Neto	100\$00
Antônio Ilídio	200\$00	Maria de Jesus	200\$00
Laurinda de Lemos	100\$00	Amelia Rosa da Silva	50\$00
Prazeres Gonçalves Roças	200\$00	José Valentim C. Gomes	160\$00
Manuel Boaventura Afonso	1.200\$00	Albino Jerônimo da Silva	500\$00
Armindo Gonçalves Neiva	500\$00	Jaime Pires Fernandes	1.000\$00
Fernando Pires Boaventura	1.000\$00	Antônio Pires Boaventura	500\$00
Anselmo Lopes Boaventura	1.000\$00	José Albino Silva e Sousa	1.000\$00
Antônio Baltazar Boaventura	1.000\$00	Ramiro Barbosa Pires	1.000\$00
Ramiro Ferreira Ramos	1.000\$00	Aurélio Ferreira Ramos	1.200\$00
Eduardo da Silva Rocha - 50		Bolivares Manuel da Torre Fangueiro 150	Bol.

TOTAL -----119.730\$00 - A comissão a todos agradece.

**HÁ QUEM DIGA :**

não ostentes a seu lado calendários e quadros indecentes.

— Não faço mal a ninguém.  
— Não basta: É preciso fazer o bem.

— Eu acendo velas aos santos.  
— Não basta: É preciso que não as acendas também ao diabo. Cristo disse: — «Ninguém pode servir a dois senhores!».

— Eu faço o Bem.  
— Não basta: É preciso que Bem seja bem feito!

— Eu trabalho em obras católicas.  
— Não basta: É preciso que não destruas com os escândalos das tuas conversas, divertimentos e modas, o apostolado das tuas palavras!

— Eu cá tenho a minha Religião.  
— Não basta: É preciso mostrá-la. Cristo afirmou: — «Quem se envergonhar de Mim diante dos homens, Eu também me envergonharei dele diante do meu Pai, que está nos Céus!».

— Eu amo a Deus.  
— Não basta: É preciso amar também o próximo!

— Eu sigo a Fé dos meus pais, a religião tradicional do país.  
— Não basta: É preciso que a tua fé seja, não de tradição, mas de convicção.

— Eu trago o meu Terço no bolso.  
— Não basta: Como devoto da Santíssima Virgem Mãe de Deus, para mereceres a sua protecção especialíssima, deves rezá-lo todos os dias!

— Eu não mato nem roubo.  
— Não basta: Os mandamentos da Lei de Deus são dez, e os da Santa Igreja são cinco. Não são só dois!

— Tenho devoção aos santos. Nas suas festas, deito foguetes e vou de opa na procissão.

— Tenho bons propósitos e planos, boas intenções e boas leis.

— Não basta: A verdadeira devoção, de agrado para eles e de utilidade para ti, consiste em conhecer as suas virtudes e imitá-las!

— Não basta: É preciso cumpri-los.

— Eu rezo o Credo e acredito nas suas verdades.

— Eu creio em Deus.  
— Não basta: «A Fé sem obras é morta!»

— Não basta: É preciso que a tua religião seja de Credo e de Mandamentos!

— Eu dou esmolas aos pobres.  
— Não basta: É preciso dá-las com amor, com bondade, sem vaidade!

— Eu trago o distintivo ou uma medalha ao peito.

— Eu mando os filhos rezar e ir à missa.

— Não basta: É preciso que tragas a Graça de Deus no teu coração!

— Não basta: É preciso dar o exemplo.

— Quero salvar-me.

— Eu tenho em minha casa o Crucifixo e quadros religiosos.

— Não basta: Deves querer também salvar os outros, e fazer alguma coisa por isso. A caridade dum católico deve ter por horizonte a humanidade inteira!

— Não basta: É preciso que

**Basta, ou não basta?**

# AMIGOS DE «MAIS ALTO» 11

Por imperativos de consciência, e numa visão retrospectiva, gastamos alguns momentos, gostosamente, a esfolhear "MAIS ALTO" desde que nasceu em 19 de Março de 1970. Foi uma caminhada longa, por vezes difícil, mas, mais que nunca, consideramos positiva. Não seria, porém, possível esta caminhada, se não fossem os amigos que ao longo destes dez anos, tiveram a gentileza de dizer sim.

Hoje, como ontem eles continuam. Ei-los:

- Com 50\$00 - Maria Alice Ferreira Crúzio
- Com 100\$00 - Manuel dos Anjos Coutinho, Antônio Barbosa Pires, Manuel Meira Alves, Emília Pires, Joaquim de Sousa Alves, Carolina Gonçalves Sinaré, Carlos Pinheiro Neiva/Albino da Silva Pires.
- Com 200\$00 - Anselmo Joaquim Boaventura, Alfredo Luís Pires, Antônio Bento Queiroz, Carlos da Silva e Sá, Manuel Afonso dos Santos, Antônio Vilas Boas, Maria Lemos Neiva, Helena Lemos Neiva, Antônio Ferreira Clemente.
- Com 150\$00 - Sebastião Boaventura Neto.
- Com 250\$00 - Antônio Pires da Silva.
- Com 300\$00 - Manuel Antônio Pires
- Com 500\$00 - Albino Gonçalves Penteado
- Com 1000\$00- Manuel da Silva Penteado
- Com 1500\$00- José Boaventura Neto (Brasil)

A todos "MAIS ALTO" agradece.

\*\*\*\*\*

## JARDIM-INFANTIL

Como nos anos anteriores, também este ano, se realizará a festinha de "Natal", para os nossos pequeninos.

Os pais foram convidados a participar numa reunião preparatória que se realizou, pelas 16,30 horas, do dia 5 de Dezembro, tendo decorrido bem.

O programa a apresentar, pelos pequeninos (e não sô), no dia 19 de Dezembro, pelas 14,30 horas, consta de:

- 1) Presépio ao vivo.
- 2) Canções pelos pequeninos e maiorzinhos.
- 3) Poesia.
- 4) Danças pelos meninos e meninas.
- 5) A chegada do "Pai Natal" com as prendinhas.
- 6) Lanche.

Não queríamos deixar de convidar a todos para assistirem à festinha. Para o lanche são convidados, além dos meninos, os seus pais. Temos pena que não possa ser para todas as pessoas e crianças, mas enfim ... as nossas condições económicas financeiras não são desafogadas.

Por tudo e pelo apoio a dar aos pequeninos não faltamos.

Por sua vez o "Pai Natal" também só virá para os pequeninos do Jardim Infantil.

# CÓDIGO DA LIBERDADE

- SOU LIVRE quando amo o que faço e quando, faço só o que amo.
- SOU LIVRE quando, após ter amado as coisas e os homens, eles ficam mais livres e eu menos escravo.
- SOU LIVRE quando aceito a liberdade dos outros.
- SOU LIVRE quando a minha liberdade vale mais que o dinheiro.
- SOU LIVRE quando consigo descobrir a parcela de bondade que existe em cada ser criado.
- SOU LIVRE quando não acredito no impossível.
- SOU LIVRE se a minha única lei é o AMOR.
- SOU LIVRE quando me sei dar a todos sem exigir possuí-los.
- SOU LIVRE sempre que defendo com convicção e risco a liberdade dos outros.
- SOU LIVRE quando, sendo rico, continuo a preferir a minha liberdade, ao dinheiro dos outros.
- SOU LIVRE quando creio que Deus é maior que o meu pecado.
- SOU LIVRE quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo.
- SOU LIVRE se apenas a verdade me pode fazer mudar de rumo.
- SOU LIVRE enquanto houver no mundo uma pessoa que me ame.
- SOU LIVRE quando sou esbofetado por defender que a liberdade é Deus e que Deus condena quem calca ou abusa da liberdade, mesmo que seja só de um homem.
- SOU LIVRE enquanto não me resignar a não o ser.
- SOU LIVRE se gosto de SER LIVRE.

Edição UNIVERSAL  
R. Prof. Mano Francisco, Lote 10 s/n.  
Luzern

— Adaptado do Livro «O Deus em quem não creio» de Jesus Artur e em sequência ao livro «O Libertado», escrito por Adolfo Gama e Conq. Bruch.

## Os 13 grandes erros da vida

- 1 — Esperar que o nosso próprio conceito do bem e do mal se estabeleça e toda a gente com ele se conforme.
- 2 — Querer medir o gosto dos demais pelo nosso.
- 3 — Esperar a uniformidade de opiniões no mundo.
- 4 — Buscar o juízo e a experiência na juventude.
- 5 — Esforçar-se por moldar de uma mesma maneira as disposições de todos.
- 6 — Não ceder em frioleiras que nada importam.
- 7 — Buscar perfeições nas nossas próprias acções.
- 8 — Incomodar-nos e incomodar os outros por coisas que não têm remédio.
- 9 — Não remediar o que necessita de remédio, quando podemos fazê-lo.
- 10 — Não ser indulgente com as fraquezas dos demais.
- 11 — Considerar alguma coisa impossível, simplesmente porque nós próprios somos incapazes de fazê-la.
- 12 — Negar tudo aquilo que o nosso limitado pensamento não pode abordar.
- 13 — Mover-se como se o momento, o dia e a hora ou a época em que se vive houvessem de durar sempre.